**cardiomiopatia hipertrófica felina**

**Thaís Ribeiro de Oliveira1, Felipe Azevedo Cicarelli1, Maria Clara Moura Duarte1, Patrícia Santos Queiroga1, Ana Luisa Soares de Miranda2 e Bruno Divino Rocha2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*2Professor de Medicina Veterinária – UniBH– Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a doença do miocárdio mais comum que acomete os felinos, sendo caracterizada pela hipertrofia do ventrículo esquerdo (Fig. 1)1. A CMH pode ser idiopática, ou seja, de caráter primário, como também pode ser de caráter secundário a doenças como hipertireoidismo, a hipertensão sistêmica e a estenose subaórtica2. Os animais jovens e machos estão mais susceptíveis a desenvolver a doença, podendo ser assintomáticos ou sintomáticos e podem apresentar sinais clínicos diferentes que podem ser evidenciados em momentos de estresse3. Os principais sinais clínicos que podem ser apresentados pelo paciente são epigastralgia, dor torácica, anormalidades respiratórias, insuficiência cardíaca congestiva (ICC) aguda e paraparesia/paraplegia devido a um tromboembolismo arterial3. Para que se obtenha o diagnóstico da CMH, vários exames complementares podem ser realizados, porém, o ecocardiograma é o mais indicado para se dar o diagnóstico da doença3. Com o avanço da medicina veterinária, vários métodos de diagnóstico e de protocolos terapêuticos estão disponíveis, aumentando a qualidade e a expectativa de vida dos pacientes4.

O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão bibliográfica acerca da cardiomiopatia hipertrófica, sua etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Realizou-se uma revisão bibliográfica acerca do tema cardiomiopatia hipertrófica felina em que os materiais utilizados para realizar o embasamento científico do trabalho foram artigos científicos, pesquisa em livros especializados na área e no Google acadêmico. Utilizou-se como palavras-chave: cardiopatia, hipertrofia, gatos, tromboembolismo.

**REVISÃO DE LITERATURA**

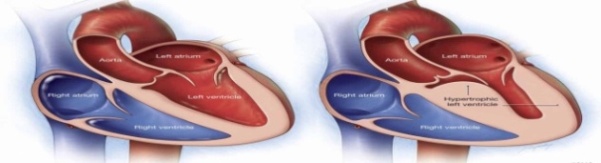
A CMH não tem uma causa primária conhecida, porém já se sabe que a doença é associada a raças específicas de felinos domésticos, devido ao fator genético, sendo caracterizada como padrão autossômico dominante2. Os felinos com CMH assintomáticos podem apresentar espaçamento ventricular esquerdo grave ou moderado e normalmente se mantém assintomáticos até que a doença evolua para um quadro grave2. Entretanto, muitos animais são assintomáticos e normalmente são examinados pelo aparecimento de outras doenças onde se descobre a CMH ocasionalmente3.

A ecocardiografia é um dos melhores métodos para se diagnosticar a CMH e vem se tornando mais disponível para os veterinários, e por sua vez não sendo invasivo torna-se bastante significativo para distinguir a CMH das outras demais cardiopatias felinas5,6,7. Outro recurso é a radiografia da parte torácica do animal, que é utilizada na identificação da presença e gravidade da insuficiência cardíaca congestiva esquerda ou também para o controle do tratamento da doença8. Além dos demais, temos também eletrocardiograma (ECG) que é apropriado para se ponderar a respeito da arritmia em felinos com síncopes ou detectados em exames de rotina, esses animais podem apresentar um aumento do átrio e ventrículo esquerdo8,6,9. Para os animais assintomáticos, há dois testes que avaliam a gravidade da lesão cardíaca, são eles: indicadores de lesão das células do miocárdio e os indicadores da função cardíaca. Esses testes são importantes uma vez que o paciente pode sofrer morte súbita ou insuficiência cardíaca, além de serem úteis no monitoramento da doença e na resposta do tratamento10. No que se refere à CMH secundária, é realizado exames diferenciais de acordo com sua causa11.

A complicação mais frequente na CMH é o tromboembolismo arterial (TEA)12. O trombo é a formação de um coágulo no interior de vasos sanguíneos ou no interior da câmara cardíaca e a medida que esse trombo se desloca, ou seja, emboliza, ele chega nas artérias periféricas13. O TEA é causado quando forma-se um trombo, geralmente no átrio esquerdo, e esse trombo se desprende da parede do vaso sanguíneo e é transportado na artéria aorta, indo em direção a vasos periféricos13. A estagnação do sangue associada ao aumento do átrio promove agregação de plaquetas, que predispõe a uma formação de trombos dentro da cavidade cardíaca13. O TEA pode ocorrer também nos rins, intestino e cérebro e causar enfarte do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC), e enfartes renais14.

O tratamento de animais diagnosticados com CMH foca em: melhorar o preenchimento ventricular, diminuir a congestão pulmonar, controlar as arritmias, minimizar a isquemia e prevenir o tromboembolismo7,15. O enchimento ventricular pode ocorrer com a diminuição da frequência cardíaca e o relaxamento muscular, portanto, é essencial controlar o estresse e não permitir atividades físicas11. Os bloqueadores beta-adrenérgicos ajudam na redução a isquemia do miocárdio, assim como as arritmias11. Para a prevenção do tromboembolismo, é usada a aspirina em baixas doses pelo o seu efeito anticoagulante11. E para a congestão pulmonar é utilizado à terapia diurética e a furosemida11. O tratamento de animais sem esses sintomas é estudado até hoje, já que não se sabe se a doença pode ser retardada, ou se a vida do paciente pode ser prolongada antes dos sinais clínicos se manifestarem6, 7.

**HIPERTROFIA DO VENTRÍCULO ESQUERDO**



**Figura 1.** A esquerda um coração normal, e a direita um coração com hipertrofia ventricular com redução da cavidade ventricular esquerda. Fonte: https://www.cardiosite.com.br/quer-saber-tudo-sobre-cardiomiopatia-hipertrofica/

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A CMH é uma doença que tem maior frequência de acometimentos em felinos jovens e machos. É uma doença miocárdica que pode ser assintomática ou com sinais clínicos bem discretos. Sendo assim, é de extrema importância que se obtenha o diagnostico precocemente para que seja possível o tratamento adequado e mais indicado para cada paciente, garantido maior tempo e maior qualidade de vida ao felino.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****

**APOIO:**

****